

Capítulo 16

A parábola do mordomo infiel

Lc 16:1 E dizia também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.

Lc 16:2 E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo.

Lc 16:3 E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha.

Lc 16:4 Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desaposado da mordomia, me recebam em suas casas.

Lc 16:5 E, chamando a si cada um dos devedores do seu Senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

Lc 16:6 E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e assentando-te já, escreve cinqüenta.

Lc 16:7 Disse depois a outro: E tu, quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta.

Lc 16:8 E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.

Lc 16:9 E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.

Lc 16:10 Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.

Lc 16:11 Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?

Lc 16:12 E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

Lc 16:13 Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

A autoridade da lei

Lc 16:14 E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele.

Lc 16:15 E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.

Lc 16:16 A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele.

Lc 16:17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.

Lc 16:18 Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido, adultera também.

A parábola do rico e Lázaro

Lc 16:19 Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

Lc 16:20 Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele;

Lc 16:21 E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambê-lo as chagas.

Lc 16:22 E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado.

Lc 16:23 E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.

Lc 16:24 E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Lc 16:25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado.

Lc 16:26 E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.

Lc 16:27 E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

Lc 16:28 Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

Lc 16:29 Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.

Lc 16:30 E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

Lc 16:31 Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.